

FEIJÃO

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

No levantamento desta semana, feito pela equipe do Deral/Seab, o plantio do primeiro ciclo do feijão na safra 2021/22 chega aos 76% da área total estimada. Com o retorno das chuvas quase que diária em todo o Paraná, os agricultores aproveitam para as atividades do plantio e manejo da cultura.

Cerca de 19% das áreas a campo estão na fase de germinação, 78% na fase de desenvolvimento vegetativo, 3% em floração. As áreas a campo foram avaliadas, em sua grande maioria, como em boas condições.

De acordo com o último levantamento do Deral/Seab, o preço médio recebido pelos agricultores na semana de 11 a 15 de outubro foi de R\$ 262,98/sc de 60 kg para o feijão tipo cores e R\$ 230,67/sc de 60 kg para o tipo preto.

Segundo a Conab, “a temporada 2020/21 chega ao fim praticamente sem estoques. A produção oriunda dos poucos pivôs em fase de colheita está sendo colocada à venda, tendo em vista que a partir de novembro começa a entrar no mercado, ainda de forma incipiente, a produção da 1ª safra 2021/2022.”

MANDIOCA

**Economista Methodio Groxko*

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a safra de 2020/21 deverá ser de 1,23 milhão de hectares, com produção de 18,6 milhões de toneladas de mandioca. Caso esta previsão se confirme, a área será reduzida em 2,6% e a produção em 1,8%, com relação à safra do ano passado. Já a produtividade está praticamente estabilizada e deverá se situar na faixa de 15.000 kg/ha.

Finalmente as chuvas chegaram ao nosso Estado e atingiram todas as regiões produtoras de mandioca. As maiores precipitações foram registradas entre os dias 6 e 8 de outubro. A partir desta semana, acredita-se que os trabalhos de campo sejam retomados e os produtores podem dar sequência à colheita e ao plantio das novas áreas. A previsão do Departamento de Economia Rural (Deral) para a safra de 2021/22 é de 126.000 ha plantados com produção de 2.850.000 toneladas de mandioca.

Em função de reduzida oferta de matéria-prima para as indústrias, durante a última quinzena, os preços seguiram em alta. Na semana passada, o produtor recebeu, em média, R\$ 502,00/t de mandioca, posta na indústria, contra um

Boletim Semanal* – 40/2021 – 21 de outubro de 2021

valor de R\$ 515,00/t registrado no período anterior.

A fécula foi comercializada a R\$ 75,00/sc de 25 kg, e a farinha crua vendida a R\$ 104,00/sc de 50 kg. Esses produtos não registraram variações em relação à semana passada. Para o último trimestre de 2021, o setor espera que a demanda pela fécula seja mais expressiva, principalmente para reposição de estoques de final de ano e também em função de entressafra que se aproxima.

SOJA

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Nos últimos 10 dias foi possível observar um avanço consistente no plantio de soja da safra 2021/22 no Estado do Paraná. Nesta semana, o relatório do Deral apontou que foram plantados 2,1 milhões de hectares, representando 38% da área total estimada de 5,6 milhões de hectares.

As condições de clima, em geral, são boas, com chuvas regulares. Em algumas regiões pontuais, até um pouco acima do ideal, o que pode gerar problemas específicos para o avanço do plantio ou situações de replantio. A produção esperada para esta safra é de quase 21 milhões de toneladas.

De janeiro a setembro de 2021, o Paraná exportou, do complexo soja (grão,

óleo, farelo etc), 11,8 milhões de toneladas, apresentando uma queda de 21% quando comparado ao mesmo período de 2020. Entretanto, apesar do volume menor, a receita permaneceu inalterada, trazendo em torno 5,2 bilhões de dólares em divisas para o Brasil.

Já o Brasil exportou 91,6 milhões de toneladas, volume 2% menor que no mesmo período de 2020. Em contraponto ao volume menor, as receitas obtidas foram 28% maiores e contribuíram com 41,3 bilhões de dólares para a balança comercial brasileira.

MILHO

**Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

Primeira Safra Milho 2021/22

O relatório do Deral aponta, nesta semana, que já foram plantados 371 mil hectares de milho no Paraná, de uma área total estimada em 420 mil hectares. As condições gerais das lavouras são boas para 96% da área, enquanto 4% apresentam condições medianas.

Os custos variáveis de plantio desta safra tiveram um aumento de cerca de 50%, puxados principalmente pela disparada dos preços dos fertilizantes.

O preço recebido pelo produtor pela saca de milho de 60 kg está em torno de R\$ 85,00, valor quase 80% maior que a

Boletim Semanal* – 40/2021 – 21 de outubro de 2021

média do ano passado. Já os trabalhos de colheita da segunda safra 2020/21 foram encerrados e o produtor agora intensifica o planejamento para o próximo período.

TRIGO

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

Nas últimas duas semanas houve dias predominantemente nublados e chuvosos. Ainda assim, a colheita de trigo avançou 16 pontos percentuais, chegando a 74% da área. Estas áreas colhidas mais recentemente têm apresentado um cereal com PH mais baixo, mas mantendo uma qualidade reológica suficiente para o uso na panificação na maioria dos casos. Desde quarta-feira (20), as condições se mantêm melhores para a colheita, que deve acelerar antes das chuvas do fim de semana e ficar mais próxima da média, diminuindo o pequeno atraso verificado atualmente.

Há também alguns pontos com acamamento das lavouras e perda de peso de grãos, devido às chuvas e ventos, acarretando perdas de produtividade em algumas localidades. Isso, aliado às quebras por seca identificadas mais recentemente, deve fazer com que a estimativa de safra de trigo seja rebaixada novamente na atualização de outubro. Em

setembro, a projeção era de uma produção de 3,5 milhões de toneladas.

OLERICULTURA

** Eng. Agrônomo Carlos Alberto Salvador*

Batata - Safra 2021/22

A área destinada ao cultivo da batata é de 15,0 mil hectares, declínio de 6% em relação à safra do ano anterior. O volume estimado pode alcançar 457,7 mil toneladas, recuo de 1% em relação à safra passada. Cerca de 96% da área foi semeada. Observa-se que 93% estão em boas condições e 7% em condições médias. O Estado passa por uma entressafra na colheita do tubérculo, e a expectativa é que se inicie em meados de novembro.

Segundo o Cepea, as chuvas nas últimas semanas impulsionaram os preços nos atacados de São Paulo e do Rio de Janeiro, devido à menor oferta, ocasionada pelo impedimento da colheita nas regiões abastecedoras destes mercados. Em contrapartida, Belo Horizonte (MG) teve queda nos valores do tubérculo, pois a alta significativa da semana anterior não se sustentou na praça mineira – a qual recebeu maior volume de batata nos últimos dias. Para a próxima semana, a oferta pode continuar sendo controlada

Boletim Semanal* – 40/2021 – 21 de outubro de 2021

pelas chuvas, caso a previsão climática se confirme.

SUINOCULTURA

** Administrador Edmar Wardensk Gervásio*

O Paraná exportou 7% mais carne suína entre janeiro e setembro de 2021 quando comparado ao mesmo período de 2020. O volume total foi de 112,4 mil toneladas, o que gerou uma receita de 256 milhões de dólares, alta de 10%. O principal importador da carne suína paranaense foi Hong Kong, correspondendo a 36% do total, seguido pelo Uruguai e Singapura, ambos com 16%.

Já o Brasil atingiu a marca de 855 mil toneladas exportadas, sendo o Estado de Santa Catarina o maior exportador com 51% do total, seguido pelo Rio Grande do Sul com 28% e, em terceiro lugar, o Paraná com 13%. A receita brasileira com exportações de carne suína totalizou 2 bilhões de dólares entre janeiro e setembro de 2021, alta de 23% quando comparado ao mesmo período de 2020.

AVICULTURA

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Custo de produção do frango cresce 1,7% em agosto de 2021

A Embrapa Suínos e Aves (CNPSEA) divulgou, em meados de setembro, o custo de produção do frango no Paraná, trazendo que, em agosto, registrou-se uma alta de 1,7% sobre o mês anterior (R\$ 5,18/kg), chegando ao valor de R\$ 5,27/kg.

Em agosto, o ICPFrango foi de 407,53 pontos. O Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango), referente a agosto, subiu 1,68% em relação a julho (400,79 pontos). No ano, o ICPFrango acumulado é de +20,97%. Nos últimos 12 meses, a variação foi de 44,27%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, subiu R\$ 0,09 (1,7%) em agosto com relação a julho, passando de R\$ 5,18 para R\$ 5,27/kg. A média de R\$ 3,32/kg, registrada entre janeiro e agosto de 2020, subiu neste ano para R\$ 5,03/kg - um incremento próximo a 51,5%.

O custo de produção do quilo do frango de corte vivo no Paraná, em 2021, produzido em aviário tipo climatizado em pressão positiva, passou dos R\$ 4,58/kg em janeiro, atingiu R\$ 5,27/kg em maio e recuou para R\$ 5,16/kg em junho. Mas já em julho voltou a subir para R\$ 5,18/kg e novamente em agosto (R\$ 5,27/kg).

Boletim Semanal* – 40/2021 – 21 de outubro de 2021

Em agosto de 2021, em termos médios, o preço do milho, no atacado paranaense, valeu R\$ 101,88/sc 60 kg, uma expressiva alta de 26,8% sobre o preço médio de janeiro (R\$ 80,35/sc 60 kg) e 97,8% maior sobre o valor de igual mês de 2020 (R\$ 51,50/sc 60 kg).

Considerando o farelo de soja, em agosto de 2021, o preço médio estadual atingiu R\$ 2.384,76/tonelada, 25,0% menor ao preço praticado em janeiro (R\$ 3.179,87/tonelada), mas um preço nominal 22,1% maior que aquele praticado em igual mês de 2020 (R\$ 1.952,58/tonelada).

Nos outros dois estados, principais centros de criação de frangos de corte e produção de carnes, os custos de produção em agosto do ano corrente foram: Santa Catarina (R\$ 5,08/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 5,10/kg), ambos com baixas em relação ao mês anterior, respectivamente de 1,93% (julho: R\$ 5,18/kg) e 1,92% (julho: 5,20/kg). Já os preços do frango vivo praticados em agosto em tais estados foram: Santa Catarina - R\$ 3,55/kg e Rio Grande do Sul - R\$ 4,09/kg.

No Paraná, em agosto de 2021, a alimentação das aves custou R\$ 4,01/kg, um resultado 2,0% maior em relação a julho, cujo valor foi de R\$ 3,93/kg, representando 76,09% do total de gastos

com a criação de frangos de corte (R\$ 5,27/kg). Quando se compara com o valor de R\$ 2,63/kg dispendido na nutrição das aves, registrado em agosto de 2020, o aumento é de 52,5%.

Em agosto de 2021, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 5,60, o que dá uma alta próxima de 5,7% sobre o valor médio de julho (R\$ 5,36/kg) e de 21,2% maior sobre janeiro (R\$ 4,62/kg). Já em relação a igual mês de 2020 (R\$ 3,60/kg), o preço ao produtor esteve 55,6% maior.

Ao longo de 2020, o preço médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, cresceu 34,5%, situando-se em dezembro de 2020 no valor de R\$ 4,60/kg (Janeiro: R\$ 3,42/kg).

Por outro lado, o custo de produção elevou-se 44,5% (janeiro: 3,01/kg) e dezembro (R\$ 4,35/kg), enquanto só o item alimentação cresceu 54,3% (janeiro: R\$ 2,08/kg e dezembro: R\$ 3,21/kg).

PECUÁRIA LEITEIRA

** Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

MAPA solicita suspensão da produção de carne bovina para exportação rumo à China

Em 19 de outubro, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) solicitou que os frigoríficos

habilitados a exportar carne bovina para a China suspendessem novas produções com destino ao país asiático. A medida foi divulgada por meio de ofício circular enviado aos chefes dos Serviços de Inspeção de Produtos de Origem Animal, à Coordenação-Geral de Inspeção e à Coordenação-Geral de Controle e Avaliação do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal.

O documento em questão autoriza, temporariamente (período de 60 dias), os estabelecimentos processadores de carne bovina destinada à China a estocarem produtos congelados fabricados anteriormente à suspensão da certificação sanitária internacional de produtos para aquele país (em 04/09/2021). O armazenamento deve ser feito em contêineres dotados de equipamentos refrigeradores, nos pátios internos de estabelecimentos habilitados à exportação para China.

Esta decisão foi tomada devido à demora do Governo brasileiro em obter uma resposta do Governo chinês a respeito do possível retorno das compras de carne bovina brasileira. A suspensão dos embarques para a China aconteceu há 48 dias, em 04/09, após a confirmação de dois casos de Encefalopatia Espongiforme

Bovina (EEB), conhecida como Doença da Vaca Louca, ocorridos em frigoríficos de Minas Gerais e Mato Grosso.

Na ocasião, o Ministério da Agricultura cancelou as exportações de carnes bovina para a China como uma medida cautelar, uma vez que nosso país é o maior exportador mundial de proteínas de origem animal.

No Brasil é proibida a alimentação de bovinos com resíduos de origem animal, portanto a restrição comercial foi mais uma medida diplomática do que uma proteção a riscos devido à doença. Casos atípicos como esse não são considerados graves, e o Brasil continua sendo um país de "risco insignificante" para a doença.

Exportações para a China

No ano de 2021 (janeiro a agosto), do total de carne bovina exportado pelo Brasil, 47% foram destinados à China. Entre os anos de 2018 a 2020, aquele país elevou em 170% o volume importado do Brasil devido a casos de peste suína africana ocorridos em seu território em 2018.

Boletim Semanal* – 40/2021 – 21 de outubro de 2021

Fiquem conectados no DERAL:

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

www.facebook.com/deralseab.pr

https://twitter.com/do_deral?lang=en

Informe-se, compartilhe, interaja!